

Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Programa de Pós-graduação em Antropologia Social

Tópicos Especiais ANTROPOLOGIA DA PERCEPÇÃO

(Antropologia Australiana, Antropologia Visual e Gênero)

Barbara Glowczewski com Miriam Grossi e Carmen Rial (PPGAS/UFSC)

2 e 4 créditos – março a junho 2013

Terça-feira – 12 de março – Primeiro Seminário: Apresentação do curso, profas e alun@s.

Terça-feira – 19 de março – Segundo Seminário: De Durkheim ao Youtube: qual patrimonialização da ciência?

Barbara Glowczewski (CNRS/LAS) e Miriam Grossi (PPGAS UFSC)

O fato de que Durkheim difundiu a noção de metades totêmicas através de uma falsa divisão do espaço territorial em dois é ainda um tipo de “saber”? Preso no dualismo de sua época, ele não podia ver a territorialidade aborígine como um espaço reticular. No entanto, os aborígenes elaboraram o seu totemismo rizomático à imagem dos rizomas de inhame que atravessam o deserto. Esse é um de seus modelos que – como já apontei em outro lugar – não se tornou visível para o Ocidente, mas sim somente a partir do momento em que nos familiarizamos com as teorias do fluxo e dos rizomas tais como desenvolvidas por Tarde e depois por Simondon, Deleuze e Guattari, e que se difundiram através do desenvolvimento reticular da internet nos anos 1990.

Indicação de Leitura :

Glowczewski « Guattari et l’anthropologie », Multitudes 34, 2008.

GROSSI, Miriam. Durkheim et l’histoire de l’anthropologie : la question de l’inceste, EHESS, novembre 2009, texte inédit. [Visualizar](#)

Essay: The end of ‘big men’ politics. Author: Marcia Langton. [Visualizar](#)

Terça-feira – 26 de março – Não haverá seminário.

Terça-feira – 2 de abril – Terceiro Seminário: Mapas de itinerários totêmicos e reivindicações Warlpiri por terras

Barbara Glowczewski (CNRS/LAS) e Carmen Rial (PPGAS UFSC).

Graças aos Aborígenes vivenciei a experiência de uma memória associativa que funciona como uma rede viva ativada por ligações diferentes em cada ambiente ritual em que as mulheres e os homens pintam seus corpos, cantam e interpretam através da dança uma complexidade de significados. Esses significados se sobrepõem, se cruzam e são atualizados nas alianças passadas e presentes, mas também em uma emoção estética e espiritual que parece impulsionar todos os participantes em direção ao futuro como um possibilidade interna como externa, a expressão da intersubjetividade de todos: a implantação de identidades em polaridades múltiplas, tensões e atrações, conjugações e disjunções de alteridades em uma rede dinâmica e aberta.

Indicações de Leitura :

Glowczewski B., 2007. « Entre spectacle et politique : singularités autochtones », in B. Glowczewski & R. Henry eds, *Le défi indigène*. (trad. en português « Entre o espetáculo e a política: singularidades indígenas », *Cadernos de subjetividade*, São Paulo, 2011: 1-30). [Visualizar](#)

Terça-feira – 9 de abril – Quarto Seminário: Totemismo Rizomático vs. Categorias Ontológicas de Philippe Descola

Barbara Glowczewski (CNRS/LAS) e Miriam Grossi

Ao interpretar alguns dados australianos, Philippe Descola (*Par delà nature et culture*, 2005) definiu a ontologia totêmica como contínua – assemelhando humano e não-humano – tanto no nível das fisicalidades como no nível das interioridades. Para B. Glowczewski, se a natureza é culturalizada no totemismo indígena (Deserto, Arnhem Land e Kimberley), ela também apresenta formas de descontinuidade, como aquelas caracterizadas, segundo Descola, como a ontologia analógica (diferença entre o humano e o não-humano), que ele atribui somente aos povos não-australianos. Os Warlpiri do deserto central distinguem o ponto de vista kankarlu (acima, fora, atualizado e público) que privilegia a continuidade entre os humanos e toda a forma do cosmos dando o seu nome a um ou outro dos tótems (Jukurrpa/Dreaming) – do ponto de vista kanunju (abaixo, dentro, virtualizado e secreto) que funda sob a descontinuidade as imagens-força totêmica (kuruwarri, singularidades por vezes físicas e espirituais) a possibilidade de estabelecer ligações reticulares que atualizam essas virtualidades de vida (plurais em cada humano).

Indicação de Leitura :

GLOWCZEWSKI, B. *Du rêve à la Loi chez les Aborigènes, Mythes, rites et organisation sociale*, PUF, 1991 et *Rêves en colère*, Plon/Terre Humaine, 2004.
DESCOLA, Philippe.

Terça-feira – 16 de abril – Quinto Seminário: Restituição e arquivos numéricos

Barbara Glowczewski (CNRS/LAS) e Carmen Rial (PPGAS UFSC)

Em paralelo ao processo de reapropriação indígena de fontes etnográficas antigas está uma tendência mundial encorajada por várias instituições de disponibilizarem recursos científicos online. Na França, o Online Digital Sources and Annotation System for the Social Sciences (ODSAS) foi pensado como uma plataforma participativa que cataloga coleções online da Oceania (39 autores em 2011) e que possibilita aos usuários – pesquisadores e membros de comunidades locais – guardarem os dados. Ao passo em que algumas coleções podem ser consultadas publicamente, a consulta e arquivo de dados restritos exigem o uso de uma senha que pode ser demandada ao autor. Os antropólogos podem guardar seus dados e criar hiperlinks entre diferentes meios (notas de campo manuscritas descrevendo um evento podem ser ligadas à arquivos de áudio e imagens relevantes). Eles podem compartilhar com linguistas suas transcrições e traduções em colaboração entre diferentes gerações da população que podem então incluir seus comentários no idioma nativo ou em Inglês. O arquivo patrimonial é enriquecido, para além das fronteiras geográficas e disciplinas, para se tornar um espaço de transmissão em constante evolução.

Indicação de Leitura :

Glowczewski B. and Jessica De Largy Healy 2012 (9-11 Aug) “Indigenous and transnational values in Oceania : heritage reappropriation, from museums to the world wide web”, Value of dominance and difference, The Boat House, Cairns Institute, JCU.

Veja também Barbara Glowczewski’s collection (1979-2011) em www.ODSAS.fr. Em 2011 ela fotografou e filmou pessoas Walpiri de diferentes gerações, aprendendo como usar o ODSAS, para guardar velhas gravações.

Terça-feira – 23 de abril – Sexto Seminário: Seminário:Filme “L’Esprit de l’Ancre” (Terre d’Arnhem, Australie du nord): integração das trocas pós-coloniais com Macassar nos mitos e rituais do norte australiano

Barbara Glowczewski (CNRS/LAS) e Carmen Rial (PPGAS UFSC)

L’Esprit de l’Ancre (The Spirit of Anchor), 52’, filme de Wayne Jowandi Barker e Barbara Glowczewski, narradores Yolngu da Arnhem Land: Tim Murrurrnga Burarrwanga, Nancy Gaymala Yunupingu, Barbara Burarrwanga, legendado em francês e inglês, Produção/distribuição: CNRS. Imagens: diffusions ARTE 2007-2012. Versão em inglês disponível gratuitamente online, 2010:

http://videotheque.cnrs.fr/index.php?urlaction=doc&id_doc=980.

Terça-feira – 30 de abril – Sétimo Seminário: Das mulheres míticas e da androginia simbólica

Barbara Glowczewski (CNRS/LAS) e Miriam Grossi (PPGAS UFSC)

O desejo sexual aparece como a origem e o limite de uma inovação cultural para os Walpiri. Mulheres que matam o estrangeiro (matando o seu sexo) têm aqui um papel de “mediadoras” ativas na transmissão cultural intertribal. Elas não são meros objetos de troca, mas sujeitos reais que por vezes abrem o território às trocas e o protegem – elas seduzem o estrangeiro – e também elas matam aquele que abusam do território ao penetrarem suas mulheres de forma “fora da lei”. a pessoa que abusou da terra, inserindo suas mulheres “fora do lei.

Indicação de leitura :

GLOWCZEWSKI B. 2009 « Viol et inviolabilité. Un mythe territorial en Australie centrale », Mémoire des CLO, Cahiers de littérature orale 66 : 233-258 (rééd 1983).

Terça-feira – 7 de maio – Oitavo Seminário – Marca da história nos rituais aborígenes – cultos itinerantes do noroeste (Deserto de Kimberley) – transformações das relações de gênero, geracionais e das relações aborígenes/colonos

Barbara Glowczewski (CNRS/LAS) Miriam Grossi (PPGAS UFSC)

Antes da colonização, a diversidade linguística e cultural de centenas de grupos aborígenes não implicava o isolamento desses grupos. Ao contrário, os circuitos de troca de diferentes bens percorriam toda a Austrália através de um sistema de retransmissão de grupo para grupo com idiomas diferentes. O noroeste da Austrália, que tem a maior diversidade linguística do país (essa região é composta por oito grandes famílias lingüísticas das doze existentes no continente) foi coberto com uma rede densa de estradas de troca com um sistema chamado de wurnan. A origem deste sistema é revelada nos mitos fundadores de Ngarrinyin que, com seus vizinhos Wunambal e Worora, o associam a vários locais sagrados, como a mesa de pedra em que se reuniram as tribos do norte e do deserto, ou mesmo as pinturas rupestres que mostram uma rede de linhas de interseção que ilustram a troca fundadora interclânica.

(Glowczewski B. 2010 « Réseaux rituels et politiques des Aborigènes du Nord. Les chemins des ancêtres au-delà des mers », Traces de rêve, peintures sur écorces des Aborigènes d’Australie, catalogue d’exposition, Gollion: Infolio éditions / Genève: Musée d’ethnographie)

Terças 14 e 21 de maio – Não haverá aula.

Período para elaboração de ensaio partir de questões entregues no início de maio a ser enviado até 26 de maio (avaliação para estudantes em 2 créditos).

Segunda 27, Terça 28, Quarta 29 de maio (8 :30 às 12 :30 e 14 :00 às 19 :00) –

Seminários nove, dez, onze, doze, treze, quatorze: Seminário Internacional Transocéanikes (programa no anexo)

Leituras recomendadas : textos dos participantes no seminário.

Terça-feira – 4 de junho – Seminário quinze: Discussão de textos sobre o Seminario TransOcéanik, apresentação dos projetos de resenha final de avaliação (para alunos em 4 créditos) e avaliação do curso.